

ufjf

Faculdade de
Serviço Social
PPGSS/UFJF

**VII SEMINÁRIO
INTERNACIONAL**

**Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e
Serviço Social: resistências e articulações
internacionais**



ANAIS
V.4 N.1 (2022)
ISSN: 25944533

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social:
resistências e articulações internacionais



REALIZAÇÃO



FACULDADE DE
SERVIÇO SOCIAL
PPGSS/UFJF

APOIO



CAPES

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

Comissão Organizadora do Seminário

Professora Doutora Ana Luiza Avelar de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Ana Maria Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Carina Berta Moljo – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Cláudia Mônica dos Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Marina Monteiro de Castro e Castro – Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutora Emília Nunes Grillo- TAE da Faculdade de Serviço Social/Universidade Federal de Juiz de Fora

Comissão Organizadora dos Anais

Professora Doutora Ana Luiza Avelar de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Ana Maria Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Carina Berta Moljo – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Cláudia Mônica dos Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Marina Monteiro de Castro e Castro – Universidade Federal de Juiz de Fora

Comissão Científica

Professor Doutor Alexandre Aranha Arbia – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Sabrina Pereira Paiva – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Edneia Alves de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Doutor Marco Jose de Oliveira Duarte – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Maria Carmelita Yazbek – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Professora Doutora Maria Helena Elpidio Abreu – Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Alzira Maria Baptista Lewgoy – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

Professora Doutora Elaine Rossetti Behring – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Professora Doutora Alcina Maria de Castro Martins – Instituto Superior Miguel Torga

Professor Doutor Sergio Andes Quintero Londoño – Universidad De Caldas

Professora Doutora Sónia Mafalda Pereira Ribeiro – Universidade Lusófona do Porto

Professora Doutora Paula Molina Vidal – Universidad de Chile

Professor Doutor Miguel Ángel Oliver Perell – Universitat de Les Illes Balears

Professor Doutor Roberto Orlando Zampani – Universidad Nacional de Rosario

REALIZAÇÃO

ufjf
FACULDADE DE
SERVIÇO SOCIAL
PPGSS/UFJF

APOIO



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

Pareceristas

Professora Doutora Alessandra Ribeiro de Souza – Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Ana Luiza Avelar de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Ana Maria Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Doutor Bruno Bruziguessi Bueno – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Carina Berta Moljo – Universidade Federal de Juiz de Fora

Assistente Social Mestre Daniela Leonel de Paula Mendes – Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Edneia Alves de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Estela Saleh da Cunha – Universidade Federal de Juiz de Fora

Assistente Social Mestre Fellipe Perantoni - Instituto Federal da Paraíba - campus João Pessoa/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor Mestre Gustavo Gonçalves Fagundes – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Isaura Gomes de Carvalho Aquino – Universidade Federal de Juiz de Fora

Assistente Social Mestre Jessica Ribeiro Duboc - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora Doutora Joseane Barbosa de Lima – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Luciana Gonçalves Pereira de Paula – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Doutor Marco Jose de Oliveira Duarte – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Mariana Costa Carvalho – Universidade Federal de Viçosa

Professora Doutora Marina Monteiro de Castro e Castro – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Mônica Aparecida Grossi Rodrigues – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Paula Martins Sirelli – Universidade Federal Federal Fluminense - campus Rio das Ostras

Professora Doutora Sabrina Pereira Paiva – Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Doutora Susana Maria Maia – Universidade Federal Fluminense - campus Rio das Ostras

Professora Doutora Viviane Souza Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora

REALIZAÇÃO

ufjf
FACULDADE DE
SERVIÇO SOCIAL
PPGSS/UFJF

APOIO



SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA DA COVID-19: contribuições de pesquisa internacional

Marina Monteiro de Castro e Castro¹⁷⁶

Sónia Mafalda Pereira Ribeiro¹⁷⁷

Resumo: O presente artigo trata de relato de articulação de pesquisa internacional referente ao trabalho dos supervisores de campo de estágio durante a pandemia da Covid-19 no Brasil e em Portugal. Apresenta a interlocução entre duas Instituições de ensino que ofertam o Curso de Serviço Social para o desenvolvimento da pesquisa e os seus resultados preliminares que apontam que, apesar das diferenças entre as formações sócio-históricas dos países, a pandemia interferiu diretamente no trabalho profissional.

Palavras-Chave: Pandemia, estágio, pesquisa, internacionalização

Abstract: This article deals with an international research articulation report regarding the work of internship field supervisors during the Covid-19 pandemic in Brazil and Portugal. It presents the dialogue between two educational institutions that offer the Social Work Course for the development of research and its preliminary results that point out that, despite the differences between the socio-historical formations of the countries, the pandemic directly interfered with professional work.

Keywords: Pandemic, internship, research, internationalization

1- INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, atingiu severamente diversos países trazendo impactos à organização das políticas sociais e ao mundo do trabalho. Nesse processo, o Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, também sofreu consequências no que tange a reorganização da sua atuação,

¹⁷⁶ Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (graduação e pós-graduação). Email: marinamcastro@gmail.com. Eixo: Internacionalização do Serviço Social: as articulações contemporâneas na formação e trabalho profissional

¹⁷⁷ Doutora em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa e mestre em Família e Sistemas Sociais, pelo Instituto Superior Miguel Torga. Pós-Graduada em Proteção de Menores e em Economia Social pela Universidade de Coimbra. Licenciada em Serviço Social, pelo Instituto Superior Miguel Torga. Professora convidada na Licenciatura de Serviço Social da Universidade Lusófona do Porto. Coordenadora Geral na Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Email: p4118@mso365.ulp.pt

demandas profissionais e impactos nos sujeitos profissionais enquanto trabalhadores, muitas vezes, na linha de frente do combate à pandemia. Dentre esses profissionais, encontram-se os/as assistentes sociais supervisores/orientadores de campo de estágio.

Nesse sentido, avançando nas interlocuções de pesquisa internacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com a Universidade Lusófona do Porto (ULP), apreendemos como fundamental analisar os impactos da pandemia nos assistentes sociais supervisores de estágio das duas Instituições, realizando um estudo comparativo¹⁷⁸, na medida em que há particularidades das formações sócio-históricas dos dois países que interferem diretamente na conformação do trabalho profissional. Os Cursos de Serviço Social das duas Instituições vem nos últimos anos desenvolvendo articulações e colaborações e a proposição desta pesquisa é fruto desse processo que vem sendo construído.

Ressaltamos que essa interlocução parte de uma perspectiva de que

A internacionalização não pode ser um fim em si mesmo, e a recuperação das relações estabelecidas entre o Serviço Social brasileiro e português revela uma rica e profícua relação internacional no campo da formação e da qualificação. O que não significou e nem significa homogeneidade de pensamentos e perspectivas teóricas, mas a construção de projetos comuns que, por sua vez, expressam a particularidade da profissão em cada realidade, a possibilidade de diálogos (MARTINS, CARRARA, 2014, p.223).

Neste artigo, sinalizamos o estágio como componente essencial na formação de assistentes sociais e, por isso, entender a atuação no contexto da pandemia e as consequências desse processo se tornam essenciais para qualificar a formação profissional nos dois países.

Assim, apresentamos a experiência de construção desse projeto de pesquisa no âmbito das estratégias de internacionalização da profissão e indicamos os resultados preliminares do estudo.

2- DESENVOLVIMENTO

A pandemia da Covid-19 assolou o mundo em 2020, momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a emergência de saúde pública internacional (OMS, 2020).

O alto grau de transmissão do vírus e a mundialização capitalista, interferiram diretamente na velocidade em que os diversos países foram acometidos e tiveram que se

¹⁷⁸ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da UFJF sob o número 48388821.4.0000.5147.

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

reorganizar para contenção do vírus. Como nos afirma Davis (2020, p.12), a pandemia também nos demonstrou que “a globalização capitalista parece agora biologicamente insustentável na ausência de uma verdadeira infra-estrutura de saúde pública internacional”.

Harvey (2020) logo no início da pandemia, já nos sinalizava que os efeitos econômicos da pandemia seriam visíveis, acirrando os processos internos de cada país.

O efeito a longo prazo pode ser o de encurtar ou diversificar as cadeias de abastecimento, ao mesmo tempo em que se avança para formas de produção menos intensivas em mão-de-obra (com enormes implicações para o emprego) e uma maior dependência de sistemas de produção artificial-inteligentes. A ruptura das cadeias produtivas implica demissões ou corte de trabalhadores, o que diminui a procura final, enquanto a procura de matérias-primas diminui o consumo produtivo. Estes impactos sobre a procura teriam, por si só, produzido pelo menos uma ligeira recessão (HARVEY, 2020, p.19).

Os países que tratamos nesse artigo, Brasil e Portugal, possuem formações sócio-históricas diferenciadas, sendo o primeiro um país periférico, de capitalismo dependente, situado na América Latina; o segundo é um país situado na Europa com desenvolvimento sócio-econômico considerável.

Vimos, assim, em âmbito mundial, processos diferenciados do desenvolvimento e controle da pandemia. No segundo semestre de 2020:

enquanto a pandemia mostrava sinais de controle nos países do Norte, a situação se mostra cada vez mais preocupante na América Latina e África. (...) Associadas, as carências dos sistemas de saúde e as enormes desigualdades socioeconômicas e ambientais deixam transparecer um quadro de incertezas e prognósticos sombrios para tais regiões, que têm contado ainda com apoios e intervenções locais, somando orientações globais da OMS e regionais da OPAS e da WHO-AFRO (BUSS et al, p.55-56, 2020).

O Brasil possui uma população de mais de 214 milhões de habitantes (IBGE, 2022b) e uma extensão territorial de 8.510.345,540 km² (IBGE, 2022a); e Portugal, por sua vez, é um país com 10 milhões de habitantes e com extensão territorial de 92.212 km² (PORDATA, 2021).

As diferenças de conformação dos países como também das políticas de resposta à pandemia definidas por cada país, interferiram também nos dados referentes à pandemia. No Brasil, temos em julho de 2022, a contabilização de quase 33 milhões de contaminados e 700 mil mortes pela covid-19. Em Portugal os dados atingem 5 milhões de contaminações e 24.000 mortes.

Os dois países tiveram neste contexto da pandemia alteração na realidade social da população. No entanto, o Brasil teve o seu quadro extremamente agravado, tendo em 2022 11,9 milhões de desempregados e com quase 28 milhões de pessoas abaixo da

linha da pobreza (IBGE, 2002 c) e em Portugal, no primeiro trimestre de 2022, o país conta com 308 mil pessoas desempregadas (INE, 2022).

O trabalho do assistente social nos dois países possui particularidades postas a partir da trajetória da profissão, da sua institucionalização e de articulação de entidades organizativas (MARTINS; CARRRARA, 2014; CARVALHO; PINTO, 2015; SANTOS; MARTINS, 2016). Porém, a organização da supervisão de estágio se aproxima na medida em que o estágio é componente estratégico nos currículos formativos do Serviço Social, sendo os/as estudantes acompanhados por um supervisor/orientador assistente social vinculado à espaços sócio-ocupacionais e pelo supervisor/orientador acadêmico¹⁷⁹.

Conhecer a realidade do trabalho profissional é fundamental, na medida em que um dos desafios nos componentes do estágio

é a dimensão teórico-metodológica e pedagógica que orienta o diálogo entre os sujeitos envolvidos diretamente no processo de supervisão de estágio (os acadêmicos, os supervisores assistentes sociais dos campos de estágio e os supervisores professores) para avançarem em direção a propostas substantivas relacionadas ao projeto de qualificação teórica e técnico-política profissional (LEWGOY, 2013, p.77).

Dessa forma, no contexto da pandemia e avançando na articulação entre as Instituições de ensino, entendemos como uma contribuição importante o desenvolvimento de uma pesquisa comparativa identificando os principais pontos de aproximação e afastamento dos impactos da pandemia da COVID-19 na realidade de trabalho dos assistentes sociais supervisores de estágio em serviço social da UFJF e ULP.

Assim, construímos uma proposta de pesquisa qualitativa, uma vez que este tipo de abordagem partilha da premissa epistêmica de que o conhecimento é produzido numa interação dinâmica entre o sujeito e objeto, ocorrendo um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e (inter) subjetivo dos sujeitos, e envolve a observação de situações reais e cotidianas, o trabalho na construção não estruturada dos dados, e a busca pelo significado de fatos, relações, práticas e fenômenos sociais de acordo com a percepção dos sujeitos pesquisados (DESLANDES & ASSIS, 2002).

Como instrumento de coleta de dados, realizamos entrevistas com assistentes sociais supervisores de estágio vinculados aos Cursos de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade Lusófona do Porto, no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

As entrevistas foram desenvolvidas, através de um roteiro semi-estruturado, contendo questões que abarquem a organização do trabalho, demandas e requisições e

¹⁷⁹ Para maior conhecimento sobre a formação profissional nos países, ver em: SANTOS E MARTINS, 2016.

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

limites e possibilidades do trabalho profissional no contexto da pandemia; e seus impactos na formação profissional em Serviço Social.

O número de profissionais entrevistados foi de trinta e sete, garantindo a proporcionalidade entre as duas Instituições e os campos de estágio em vigência no momento da coleta de dados, uma vez que a realidade da pandemia impactou no retomada das atividades de estágio. Nas duas Instituições, o estágio sofreu com a paralisação das atividades, reorganização das atividades de trabalho do assistente social e incorporação de atividades na modalidade remota.

O roteiro de entrevista abarcou questões como a modalidade de trabalho desenvolvida durante a pandemia: remota, híbrida ou presencial; as consequências que a pandemia trouxe ao seu trabalho e as principais dificuldades na intervenção profissional durante a pandemia, além de questões que envolvem as consequências deste processo para a população dos dois países. Também demos ênfase às alterações vivenciadas pelas profissões na relação vida pessoal/profissional.

Partimos do indicativo de que, apesar dos processos históricos diferenciados vivenciados por Brasil e Portugal, a pandemia tem impactos similares nas condições de saúde e trabalho das assistentes sociais supervisoras de estágio; além dos/das trabalhadores conviverem permanentemente como medo de contágio do vírus.

Vimos ainda que as profissionais, prioritariamente mulheres, conviveram nesse período com alta carga de stress e de dificuldades de conciliação da vida pessoal com a vida profissional, especialmente àquelas que exercem atividades de cuidado junto às famílias.

Destacamos que a pesquisa ainda está em desenvolvimento e com a análise mais apurada dos dados, teremos um panorama importante dos impactos da pandemia nos espaços sócio-ocupacionais em que os supervisores de estágio das duas Instituições de ensino encontram-se inseridos. No entanto, a coleta de dados já nos afirma que

Tanto a propagação do vírus responsável por esta pandemia como as medidas desigualmente eficazes tomadas pelos Estados para proteger as suas populações provam, se necessário, que a saúde é, antes de mais nada, um bem público: que o estado saudável ou mórbido do corpo de cada pessoa depende em primeiro lugar do estado saudável ou mórbido do corpo social, do qual o primeiro é dependente ou um simples apêndice, e da capacidade ou não do referido corpo social se defender, por si ou através das suas instituições políticas, contra fatores patogênicos, em particular desenvolvendo um sistema de assistência social eficiente e uma política de saúde pública que proporcione ao segundo os meios necessários e suficientes (humanos, materiais, financeiros) (BIRH, 2020, p.27).

Ressaltamos que, especialmente, o cenário do Brasil de retrocessos do âmbito das políticas sociais e de acirramento das expressões da questão social, atingiu fortemente o trabalho dos assistentes sociais, gerando a preocupação nos profissionais em construir estratégias de enfrentamento a esse contexto, especialmente no que tange ao reforço na articulação da rede de serviços sócio-assistenciais e defesa dos direitos da população.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da covid-19 anunciada em março de 2020 atingiu os diferentes países a partir da realidade estrutural de cada localidade e do direcionamento dos Estados em torno do combate à pandemia. Passados mais de dois anos, temos um cenário de mais de 6 milhões de mortes no mundo e também alterações importantes do mundo do trabalho, na incorporação tecnológica e nas condições de vida da população em diversos países, acirradas pelas crises do capital.

A pesquisa apresentada contribuirá para o debate em torno das particularidades do trabalho do assistente social neste contexto, além de contribuir para o planejamento das atividades formativas que envolvem o estágio nessa nova conjuntura.

Neste sentido, compreendemos que este trabalho colabora com a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social internacional, ao possibilitar reflexão sobre a realidade do exercício profissional, a partir de reflexões acerca do cotidiano de trabalho no período da pandemia.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRH, A. França: pela socialização do aparato de saúde. Terra sem Amos: Brasil, 2020, p.25-30. Disponível em: <https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>. Acesso em: 14 jun 2020.

BUSS, P. et al. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. *Estudos Avançados*, 34 (99), p. 45-64, 2020.

CARVALHO, M. I; PINTO, C. Desafios do Serviço Social na atualidade em Portugal. *Serviço Social e Sociedade*, n. 121, p. 66-94, jan./mar. 2015 .

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

DAVIS, M. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. DAVIS, Mike, *et al*: *Coronavírus e a luta de classes*. Terra sem Amos: Brasil, 2020, p.5-12. Disponível em: <https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>. Acesso em: 14 jun 2020.

DESLANDES, S. F; ASSIS, S. G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO, M. C (org). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002, p. 105-222.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. DAVIS, Mike, *et al*: *Coronavírus e a luta de classes*. Terra sem Amos: Brasil, 2020, p.13-32. Disponível em: jul 2022. <https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/03/coronavc3adrus-e-a-luta-de-classes-tsa.pdf>. Acesso em -7

IBGE. Áreas Territoriais. IBGE, 2022 a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em em 02 jul 2022.

_____. Desemprego. IBGE, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. acesso em 02 jul 2022.

_____. *População do Brasil*. 2022. IBGE, 2022c. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php. acesso em 02 jul 2022.

INE. Especial INE Covid 19. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt, acesso em 04 jul 2022.

LEWGOY, A. O estágio supervisionado em serviço social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. *Revista Temporalis*, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013.

MARTINS, A; CARRARA, V. Serviço Social português e brasileiro em diálogo: internacionalização da formação profissional. *EM PAUTA*, n. 33, v. 12, p. 205- 227, 2014.

OMS. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em 02 jul 2022.

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social: resistências e articulações internacionais

PORDATA. *Estatísticas sobre Portugal e Europa*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal>. acesso em 02 jul 2022.

SANTOS, C. M; MARTINS, A. A formação do assistente social em Portugal: tendências críticas em questão. *Revista Katálisis*., Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 324-332, out./dez. 2016.

ufjf.br/facssocial/vii-seminario-internacional/

REALIZAÇÃO



FACULDADE DE
SERVIÇO SOCIAL
PPGSS/UFJF

APOIO



CAPES